



Panda Brasil

Edição 10 • Ano III • Junho de 2014

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil

#SOSJURUENA

Em defesa do quarto maior parque nacional do País

O Juruena precisa da nossa ajuda.

ASSINE E COMPARTILHE! WWF.ORG.BR/SOSJURUENA

Criado em junho de 2006, o Parque Nacional do Juruena, situado ao norte do Mato Grosso e sudeste do Amazonas, é o quarto maior parque nacional do Brasil, com quase 2 milhões de hectares, uma área equivalente ao tamanho de Israel. Além disso, é uma Unidade de Conservação (UC) que faz parte do maior sistema de rios do País (Bacia do Tapajós), possui a maior diversidade e produtividade de água doce do planeta e ocupa uma posição estratégica no chamado Arco do Desmatamento, garantindo a conectividade ambiental das áreas protegidas vizinhas e entre a Amazônia e o Cerrado.

Apesar de toda a sua beleza e grandiosidade, parte dessa biodiversidade pode deixar de existir. No dia 24 de junho de 2014, o Ministério de Minas e Energia (MME), por meio da Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), realiza uma importante reunião que poderá definir o futuro do Parque. O órgão poderá declarar como “utilidade pública” parte do Parque Nacional do Juruena, o que seria o primeiro passo para permitir a redução da área protegida para a construção das usinas hidrelétricas de São Simão Alto e Salto Augusto Baixo. Elas são parte de uma série de sete hidrelétricas que o governo planeja cravar na Bacia do Tapajós, em que o Juruena se encontra, com alto impacto socioambiental.



Se construídos, apenas os reservatórios inundarão mais de 40 mil hectares no Parque Nacional do Juruena, nos parques estaduais Igarapés do Juruena e Sucunduri, nas terras indígenas Escondido, dos Apiakás do Pontal e de nativos isolados. Além das populações locais, as barragens afetariam ainda a sobrevivência de 42 espécies de animais ameaçadas ou que só existem naquela região, colocando em risco as corredeiras do Rio Juruena e inviabilizando processos ecológicos vitais para peixes migratórios, por exemplo.

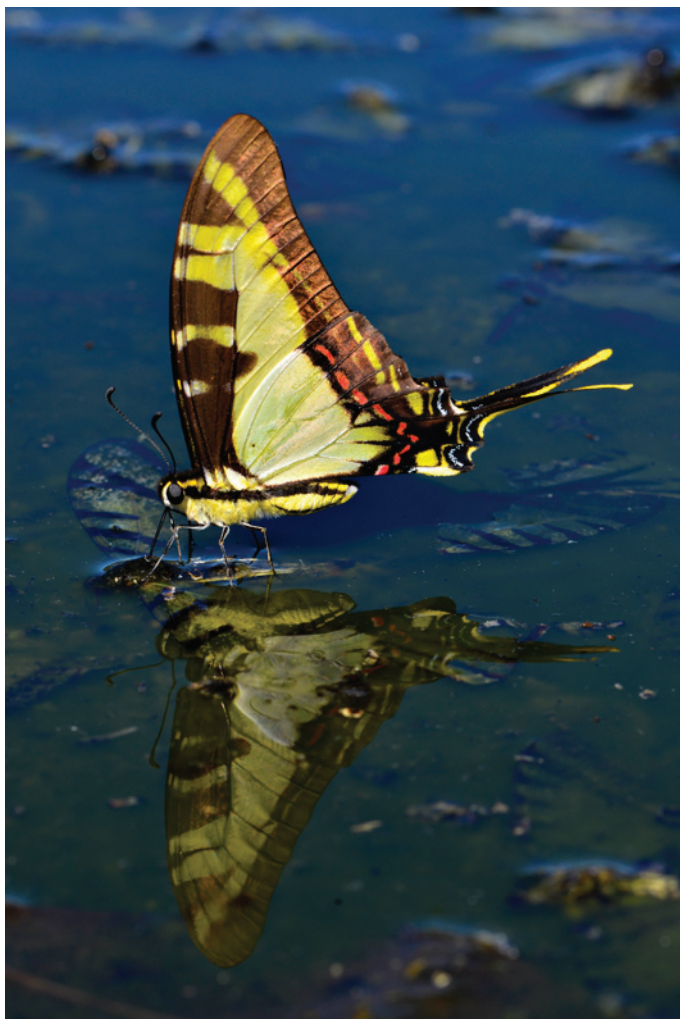
Para alertar a sociedade sobre essas ameaças ao Parque Nacional do Juruena e à Bacia do Tapajós, o WWF-Brasil lançou, neste mês, a **campanha SOS Juruena**. Com essa iniciativa, queremos o seu apoio para, juntos, pressionarmos o governo para não permitir a construção das hidrelétricas dentro do Parque Nacional do Juruena e assim garantir que esta Unidade de Conservação se mantenha íntegra. Como parte da estratégia da Campanha, organizamos uma petição *online* que está sendo divulgada em materiais de comunicação, como vídeos e *posts* nas nossas redes sociais para engajar e mobilizar o maior número de pessoas possível.

DECISÃO UNILATERAL

Para nós do WWF-Brasil, é inaceitável que áreas protegidas, como o Juruena, criadas mediante exaustivos estudos socioambientais, acordos políticos entre governos e setores produtivos e indispensáveis à manutenção de serviços ambientais, tenham sua integridade ameaçada por decisões unilaterais de conselhos exclusivamente governamentais. “A única solução que nós vemos é a não construção dessas hidrelétricas no Parque. Não somos contra o desenvolvimento do país e a geração de energia elétrica, mas sim contra a falta de transparência e de planejamento pelos quais os processos são desenvolvidos”, explica Maria Cecília Wey de Brito, CEO do WWF-Brasil. A construção de hidrelétricas sem a avaliação das alternativas existentes e debate amplo com a sociedade aumentam desmatamentos, degradação socioambiental, alagamentos e barramentos desnecessários de rios. Em regiões bastante preservadas da Amazônia, como a Bacia do Tapajós, esses efeitos são multiplicados. “Criam-se novas fronteiras de desmatamento, de urbanização desordenada e de deterioração socioambiental e cultural profundas, além das emissões significativas de gases de efeito estufa e a degradação irreversível da maior reserva de água doce do planeta”, esclarece Jean Timmers, superintendente de Políticas Públicas do WWF-Brasil.

Jean defende ainda a abertura da discussão sobre a política energética brasileira para toda a sociedade, com debate qualificado, transparente e democrático. “Sustentabilidade real e concreta pressupõe transparência e participação social ampla, de forma a garantir equilíbrio entre fatores econômicos, sociais e ambientais na formulação de políticas públicas, na tomada de decisões e nas ações que afetem o conjunto ou parte do território e dos brasileiros. Não é possível que uma decisão unilateral do CNPE desconsidere todo o esforço da sociedade e dos governos em criar um parque dessa importância na Amazônia e coloque em risco um patrimônio de todos os brasileiros”, diz o representante do WWF-Brasil. Nos ajude a dar voz a esta causa e salvar um dos maiores legados biológicos do país. Para entender a campanha, assista ao vídeo e assine a petição em www.wwf.org.br/sosjuruena.

Compartilhe essa ideia. **ASSINE E DIVULGUE!**



© Adriano Gambarini / WWF-Brasil

© Adriano Gambarini / WWF-Brasil

Editorial

Caros afiliados,

Nesta edição da Revista Panda, queremos chamar a sua atenção para um cenário que vai exigir ainda mais da nossa atuação. Nos últimos anos, o tamanho e a quantidade de unidades de conservação (UCs) no Brasil tem diminuído em ritmo alarmante. Segundo estudo publicado na *Conservation Biology*, uma das mais respeitadas publicações científicas do mundo, foram reduzidos 5,2 milhões de hectares de florestas nativas em unidades de conservação, que equivale ao território do Rio Grande do Norte e é superior ao da Costa Rica. Do número total, as maiores perdas (74%) ocorreram, entre 2008 e 2012, em unidades de conservação na Amazônia. Para alertar a sociedade sobre o problema e evitar que isso aconteça com outras UCs no bioma, lançamos neste mês de junho a campanha SOS Juruena. Lugar de belezas naturais únicas, rica biodiversidade e o quarto maior parque nacional do País, o Juruena está ameaçado. Parte da sua

área pode ser reduzida pelo governo federal para a construção de duas hidrelétricas, que alagarão 40 mil hectares, afetando um grande número de espécies e habitantes das comunidades da região.

Seu apoio é essencial para exigirmos mais transparência nos processos, pressionarmos o governo para não permitir a construção das hidrelétricas dentro do Parque e, assim, garantir que esta Unidade de Conservação se mantenha íntegra. Fizemos uma matéria para você conhecer essa causa, assinar a petição e compartilhar com seus amigos e familiares. Diga não à redução do Parque e à construção das hidrelétricas.

Outro assunto abordado nesta edição, de igual atualidade e relevância, é a crise da água que se instala no Brasil. É muito claro que o nosso bem mais precioso, merece um tratamento adequado e diferente do que temos visto atualmente. O tripé governo, sociedade e empresas é fundamental nesse processo. Nós incentivamos o diálogo entre os setores e trabalhamos para que todos tomem consciência sobre a importância e sobre o uso adequado da água.

Não podemos mais ser reativos, como na atual crise de São Paulo. Não queremos soluções imediatistas e de curto prazo. Queremos, sim, que essa situação venha acompanhada de planejamento, investimento na gestão, aperfeiçoamento e implementação das políticas e instrumentos já existentes. A atuação não deve ser somente para atender a demanda, mas também para garantir a oferta. Tudo isso de uma forma estratégica e sustentável.

O Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho, é uma data que nos lembra sempre por que estamos aqui. Reforça o trabalho que desenvolvemos nos outros 364 dias do ano e nos incentiva para seguirmos focados no nosso objetivo de conservação. O nosso planeta e os recursos naturais que ele provém são únicos. O WWF-Brasil estimula e acredita que homem, animais e natureza devem conviver harmoniosamente. O desenvolvimento socioeconômico pode andar de mãos dadas com a sustentabilidade. A jornada é a mesma para todos. E juntos somos melhores.

Um forte abraço,


Maria Cecília Wey de Brito
CEO WWF-Brasil



© WWF-Brasil

Destaque Panda



© WWF-Brasil

IVENS TEIXEIRA: UM CURITIBANO NO PANTANAL

Pioneiro no trabalho com pecuária sustentável no WWF-Brasil, Ivens Teixeira Domingos, analista de conservação do Programa Cerrado Pantanal, completa em 2014 onze anos na instituição. Casado, pai de três filhos, nascido em Curitiba, ele é formado em medicina veterinária pela Universidade Federal do Paraná e reside no estado de Mato Grosso do Sul desde 1998. “Cheguei a Campo Grande para trabalhar como oficial veterinário do Exército Brasileiro, atividade que exerci por quase oito anos. Meu trabalho no WWF-Brasil é voltado para as atividades de pecuária, especificamente, a pecuária orgânica certificada”, explica. Segundo ele, os resultados obtidos permitiram a expansão da temática para discussões nacionais e internacionais. “É preciso trabalhar as boas práticas agropecuárias com resultados positivos no meio ambiente. Temos que combinar as estratégias para alcançar os objetivos de conservação”.

Eu faço a diferença



© Arquivo Pessoal

MAGDA MACHADO: PAIXÃO E ENGAJAMENTO

Há seis anos, Magda Gisleni Machado é afiliada do WWF. A moradora de Montenegro (RS) é professora de Biologia e pós-graduada em Ecologia Humana. Apaixonada por meio ambiente, ela participa das ações da Hora do Planeta desde a primeira edição no Brasil em 2009, mobilizando alunos e comunidade. “Meu interesse em contribuir com as ações do WWF surgiu logo após minha afiliação. Por meio da Revista Panda pude conhecer um pouco mais do trabalho”. Como professora, faz questão de exercer atividades que possibilitem que os alunos trabalhem com consciência ambiental. Na Hora do Planeta deste ano, Magda liderou algumas ações na sua cidade. “No Instituto de Educação São José, local onde leciono, houve a participação da direção, dos professores, dos funcionários, dos pais, de alunos e comunidade, com a presença de massoterapeutas e astrônomos proporcionando aos convidados momentos de relaxamento e observação dos planetas na escuridão”, explica.

Serviço de atendimento ao afiliado

0300 789 5652
R\$ 0,07 de fixo + impostos • R\$ 0,21 de celular + impostos
www.wwf.org.br
WWF-Brasil • SHIS EQ QL 6/8 • 71620-430 • BRASÍLIA-DF
Comentários? Escreva para: panda@wwf.org.br e no assunto, coloque REVISTA



CEO WWF-Brasil
Maria Cecília Wey de Brito

Superintendente de Comunicação e Engajamento
Renata Amaral Soares

Gerente de Comunicação
Cristiane Parmigiani

Produção de textos
Alexandre Augusto, Bruno Moraes, Camila Rossi, Fernanda Melonio, Jorge Dantas, Maria Fernanda Maia, Patrícia Ribeiro e Thaís Lima.

Contribuição
Philippe Thibault

Edição e Revisão
Frederico Brandão

Projeto Gráfico e Diagramação
Carlos Eduardo Peliceli



© John E. Nerby / WWF-Brasil

CRISE DA ÁGUA: RESPONSABILIDADE DE TODOS NÓS

Era uma vez um condomínio próspero chamado Bacias onde viviam três felizes moradores: Governo, Empresa e Sociedade. Neste condomínio havia água doce em abundância, de tal maneira que parecia surreal ou ilógico pensar na falta deste recurso. Sendo assim, os três moradores faziam uso irrestrito daquela água todos os dias para inúmeros fins que lhes permitiam viver. A Empresa a utilizava para execução de sua produção e suas atividades econômicas que abasteciam a Sociedade - que aumentava progressivamente sua presença no condomínio - e o Governo, que com a variedade de assuntos e pautas, não tinha a gerência do recurso hídrico como prioridade. E assim cada um seguia sua vida, porém sem muito diálogo ou interação. Até que o que parecia improvável aconteceu.

Um dia, quando se preparava para tomar seu banho a Sociedade abriu a torneira e a água não veio. Um alvoroço se percebeu no condomínio e foram ouvidos gritos des-

peradores e denúncias intermináveis em que a Sociedade chamava o Governo de inadimplente, que culpava a Empresa e que por sua vez não aceitaria pagar sozinha o preço do desperdício da Sociedade e da má gestão do Governo. O caos se instalou e a convivência ficou insuportável: a Empresa encareceu os produtos; a Sociedade racionou o pouco de água que tinha e o Governo descabelou-se na tentativa de criar medidas para solucionar o problema. Mas a solução nunca chegou, a água desapareceu e Bacias perdeu toda base de sustentação da vida.

Essa anedota pode parecer exagerada, mas, diante dos recentes acontecimentos com o possível racionamento de água no estado de São Paulo (SP), ilustra um futuro possível (talvez menos dramático) se mantivermos as mesmas práticas no uso irresponsável da água doce.

A crise da água do sistema Cantareira de São Paulo, por

exemplo, serve de alerta para todos nós, pois sua utilização ao longo dos anos foi maior do que sua capacidade de produção. “O Brasil, apesar de ter uma Política Nacional de Recursos Hídricos e um Plano Nacional de Recursos Hídricos, ainda está distante de poder afirmar que está fazendo sua lição de casa para realizar uma boa governança da água”, explica Glauco Kimura de Freitas, coordenador do Programa Água para a Vida do WWF-Brasil.

O momento é de focar na prevenção. “A gente só começa a planejar abastecimento e segurança hídrica quando uma crise já se instalou. Por que não fazer uma política de incentivos preventiva e estimular parcerias público-privadas?” - questiona o coordenador. “Se os R\$ 80 milhões utilizados de uma só vez para fazer o bombeamento do volume morto do sistema Cantareira fossem investidos em políticas de prevenção, provavelmente não teríamos crise”, finaliza.

O PAPEL DE CADA UM



GOVERNO: realizar um trabalho mais preventivo, aumentar o apoio aos comitês de bacias e priorizar esta agenda nos orçamentos.



EMPRESAS: investir em projetos que vão melhorar a qualidade da água e diminuir sua pegada hídrica, ou seja, descobrir ações para ser mais eficiente.



SOCIEDADE: é preciso participar mais dos comitês de bacia e buscar informação. Cobrar dos governos e das empresas atitudes responsáveis em relação à gestão e preservação da água.

Na pesquisa “O que o brasileiro pensa sobre a água?”, realizada pelo WWF-Brasil e o IBOPE, em 2012, 82% dos 2 mil entrevistados compreende que o abastecimento de água no futuro pode ser um problema. Porém, dos 82%, 70% afirmaram que a causa do problema está no desperdício e apenas 1% respondeu que uma das causas é o desmatamento.



© ICMBio

UMA DÉCADA DE PECUÁRIA SUSTENTÁVEL NO PANTANAL

Com o objetivo de promover a carne sustentável do Pantanal, o WWF-Brasil firmou, no final de maio, uma parceria com a Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO) e a Korin, empresa de alimentos naturais e orgânicos, que produz frangos e ovos sem antibióticos, com certificação de bem-estar animal, e alimentos sem agrotóxicos e aditivos químicos. Mais do que um produto diferenciado, a ideia é informar o consumidor sobre a origem da carne bovina sustentável produzida no Pantanal e seus benefícios à saúde e ao meio ambiente.

Esta iniciativa é fruto do intenso trabalho do WWF-Brasil para a consolidação da Pecuária Orgânica Certificada no Pantanal, uma atividade pioneira iniciada em 2003 em parceria com pecuaristas pantaneiros por meio da ABPO.

Hoje, a produção sustentável de carne é um nicho de mercado, pois a demanda por um produto que mantenha o equilíbrio ecológico englobando os componentes produtivos, ambiental e social a partir de normas estabelecidas pelas instituições certificadoras, é cada vez maior. Além disso, a pecuária sustentável do Pantanal, apoiada pelo WWF-Brasil e seus parceiros, busca um forte alinhamento e valorização com a cultura e a tradição da região.

US\$ 215 MILHÕES PARA AS UCS DA AMAZÔNIA

Tivemos uma excelente conquista no final de maio. O Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), considerado o maior programa de conservação de florestas tropicais do mundo, deu início a uma nova fase que irá garantir a manutenção permanente de 60 milhões de hectares de Unidades de Conservação pelos próximos 25 anos. A estratégia é resultado da Iniciativa “Compromisso com a Amazônia – Arpa para Vida” e representa um modelo inovador de financiamento liderado pelo governo brasileiro, WWF e outros parceiros, que se comprometeram com a doação de US\$ 215 milhões (cerca de R\$ 470 milhões), para a manutenção de unidades de conservação (UC) do Programa, que cobrem 15% da Amazônia brasileira.

Nós do WWF-Brasil somos parte integrante desse processo único no país e no mundo, tendo participado ativamente da construção de um inovador arranjo entre governo, empresas e doadores privados, sociedade civil e organizações internacionais. Criado em 2002, o Arpa é um programa do governo federal, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), e atualmente protege 95 Unidades de Conservação na Amazônia brasileira, que representam mais de 52 milhões de hectares.





© Adriano Gambarini / WWF-Brasil

PARQUE NACIONAL DO JURUENA

É O 4º MAIOR
PARQUE
NACIONAL DO
BRASIL

2 MILHÕES DE
HECTARES,
EQUIVALENTE
AO TAMANHO
DE ISRAEL

É PARTE DO
MAIOR SISTEMA
DE RIOS DO PAÍS

É UMA BARREIRA
ESTRATÉGICA AO
DESMATAMENTO

#SOSJURUENA



CHICO BENTO: PROTETOR DAS NASCENTES DO PANTANAL

Quem conhece um pouco sobre os personagens de Mauricio de Sousa, sabe que o Chico Bento sempre foi um defensor da natureza. Foi por isso que o simpático caipira aceitou uma importante missão do WWF-Brasil: ser o embaixador da proteção das nascentes do Pantanal. Afinal, sem os rios, o Pantanal não seria uma das maiores planícies inundáveis do mundo e nem uma das principais fontes de água doce para o Brasil. É importante conservar as cabeceiras e o Chico Bento sabe disso! Além de chamar a atenção de todo o País para o bioma, o personagem também será usado como instrumento de educação ambiental. A proposta é que a imagem do Chico Bento seja associada ao ensino sobre água e o ciclo hidrológico do Pantanal nas escolas sustentáveis apoiadas pelo WWF-Brasil em Campo Grande (MS) e Cuiabá (MT). A parceria com o personagem de Maurício de Souza foi amplamente divulgada em nossas redes sociais: ao todo 150 mil pessoas foram alcançadas a partir dos posts.

Veja o vídeo no nosso canal [Youtube.com/WWFBrasil](https://www.youtube.com/WWFBrasil).



© WWF-Brasil / Juvenal Pereira

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

No dia 5 de junho, foi comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Em todo o mundo, a data simboliza a importância de cuidarmos de nosso planeta e dos recursos existentes nele como água, solo, ar, e a flora e a fauna. Para celebrar a data, em 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu como tema “Aumente sua Voz, não o nível do mar”, que mostra o problema vivido hoje por diversos países formados por pequenas ilhas: hoje, eles veem seus territórios sendo engolidos pelos oceanos, perdendo fontes de recurso e causando migrações em massa de populações costeiras.

Aqui no Brasil, o WWF incentiva todos a celebrarem o Dia Mundial do Meio Ambiente não apenas em junho, mas também nos outros dias do ano. Que tal organizar campanhas de limpeza em sua rua? Ou de diminuição de uso do plástico? Também é possível promover mutirões de plantio de árvores, iniciativas de reciclagem e ações em redes sociais. Adotar o consumo consciente, comprando menos e melhor, ou viabilizando alternativas de mobilidade urbana em sua cidade (com o uso de bicicletas, por exemplo), também é um modo de cuidar de nosso planeta.



FEST CURTECO

Que tal usar a sua criatividade para a sustentabilidade?

Então prepare-se. De 21 de julho a 18 de agosto, você terá essa chance ao participar da primeira edição do Fest Curteco, o primeiro festival

de curtas ecológicos do WWF-Brasil. Nossa proposta é organizar um concurso cultural que vai incentivar o envio de vídeos, de 15 a 60 segundos, que respondam a pergunta: “Qual o primeiro passo para diminuir a sua pegada ecológica?”.

Participe e coloque sua criatividade para apoiar a sustentabilidade. Todos podem participar. Acompanhe as novidades em wwf.org.br e nas redes sociais. Compartilhe essa ideia.

WWF-BRASIL NO VIVA A MATA 2014

Em apenas três dias, mais de 100 mil pessoas passaram pelo Parque do Ibirapuera, em São Paulo, para prestigiar o Viva a Mata 2014, realizado de 23 a 25 de maio e organizado pelo SOS Mata Atlântica.

O evento, em comemoração ao Dia Nacional da Mata Atlântica (27/5), reuniu diversas ONGs e instituições que desenvolvem projetos ambientais no bioma. Na solenidade de abertura do evento, o WWF-Brasil foi homenageado pela sua contribuição para a conservação da Mata Atlântica. O prêmio foi recebido pela CEO Maria Cecília Wey de Brito. Neste ano, mais uma vez, a organização marcou presença ao montar um estande no local. Quem passou por lá, pôde conhecer um pouquinho mais sobre a ferramenta da Pegada Ecológica, que faz o cálculo do que uma pessoa ou uma sociedade usam do planeta para sustentar suas formas de alimentação, moradia, locomoção e lazer para, assim, verificar se esses estão dentro da capacidade de renovação da Terra. No estande, os visitantes também puderam saber mais sobre os projetos de conservação do Programa Mata Atlântica do WWF-Brasil, como, por exemplo, o trabalho com as espécies de macacos Muriqui-do-Sul e Mico-Leão-Dourado.



© WWF-Brasil

PARQUE DO IGUAÇU PODE VOLTAR À LISTA VERMELHA DA UNESCO

Em maio, durante a Conferência Anual da Rede WWF, em Foz do Iguaçu, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) publicou seu relatório sobre a situação de todos os patrimônios da humanidade. Nele, adverte que o Parque Nacional do Iguaçu, no oeste do Paraná, poderá voltar a ser listado como área em perigo, lista vermelha, como aconteceu em 1999 com a abertura da chamada Estrada do Colono.

As ameaças mais graves apontadas pelo relatório são o início da construção da Hidrelétrica de Baixo Iguaçu, a apenas 500 metros dos limites do parque, e a possibilidade de reabertura e asfaltamento da Estrada do Colono, cortando a porção mais conservada do parque. A obra da usina já está em andamento e afeta diretamente o Rio Iguaçu acima das cataratas, que é o maior atrativo da região e a maior justificativa para seu tombamento mundial. A obra faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

A Unesco pede ao Brasil garantias de que a Estrada do Colono não será reaberta e a interrupção imediata da obra da usina até que seja realizado um estudo detalhado dos impactos sobre os valores tombados. Caso o Brasil não atenda a essas recomendações até 2015, o Parque do Iguaçu voltará para a lista vermelha dos sítios de patrimônios mundiais ameaçados.



© WWF Brasil / Kiko Storch

Nossa organização publicou nota à imprensa em apoio ao relatório para alertar a sociedade e as autoridades públicas para o fato do parque estar em perigo. “O processo de construção da usina em si já constitui uma ameaça direta ao Parque Nacional e ao Rio Iguaçu. Já a reabertura da Estrada do Colono, em pauta para votação no Senado, irá criar novas ameaças sobre o conjunto das unidades de conservação em todo o país”, afirma Jean Timmers, superintendente de políticas públicas.

PELA PRIMEIRA VEZ, BRASIL É SEDE DA CONFERÊNCIA ANUAL DA REDE WWF

De 5 a 9 de maio, a cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, recebeu os líderes de mais de 100 países de nossa organização para a Conferência Anual da Rede WWF. O evento teve o objetivo de discutir as diretrizes estratégicas globais da instituição a partir do tema “Água, Alimentos e Energia para Todos”. Pela primeira vez, o Brasil foi sede do encontro mundial.

A cidade de Foz do Iguaçu não foi escolhida por acaso: a região abriga um dos maiores patrimônios naturais da humanidade, as Cataratas do Iguaçu, e está em um dos biomas mais ricos e ameaçados no mundo, a Mata Atlântica. Para se ter ideia, hoje, restam apenas 11,7% do bioma em seu estado natural e 60% dos animais ameaçados de extinção do país dependem desse ambiente para sobreviver. As áreas do Parque Nacional do Iguaçu, no Brasil, e do Parque Nacional Iguazú, na Argentina, chegam a 244 mil hectares protegidos de Mata Atlântica e abrigam mais de 250 espécies de árvores. Estima-se que mais de 550 espécies de aves, 120 de mamíferos, 79 de répteis e 55 de anfíbios sejam encontradas lá.

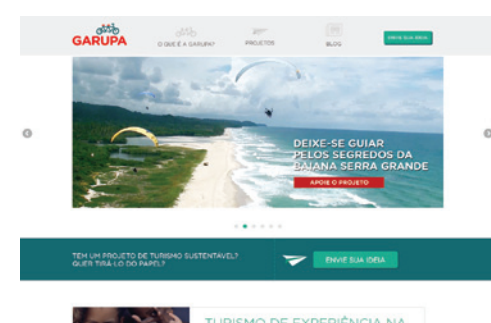
Para Anna Carolina Lobo, coordenadora do Programa Mata Atlântica do WWF-Brasil, a Conferência foi uma oportunidade fantástica para atrair a atenção da Rede para este bioma tão especial. “A Mata Atlântica está entre os cinco maiores hotspots de biodiversidade do mundo, com inúmeras oportunidades para alcançarmos resultados de impacto em conservação, para a vida de 120 milhões de brasileiros”, afirma.



© WWF Brasil

Realizar a Conferência Anual da Rede WWF foi uma grande responsabilidade para o escritório do Brasil. O evento foi importante porque trouxe à discussão um tema que afeta a todos, num mundo em rápida transformação e que terá cerca de nove bilhões de pessoas em 2050. “A reflexão ajuda a todos nós, organizações, governo e afiliados a contribuir com um futuro próspero que forneça alimentos, água e energia de forma igualitária”, afirma.

Sustentabilidade na Web



Garupa

A Garupa é o primeiro site de *crowdfunding* do Brasil focado em *turismo sustentável*, aquele que protege a natureza, melhora a qualidade de vida das pessoas e a economia do lugar onde acontece. Já foram apoiados nove projetos espalhados por vários estados: Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Pará, Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo.

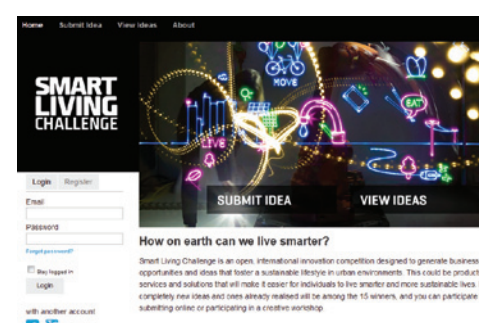
<http://garupa.org.br/>



StEP Initiative

StEP é uma iniciativa internacional, criada para desenvolver diretrizes globais para o tratamento do lixo eletrônico e promover a reciclagem sustentável de materiais.

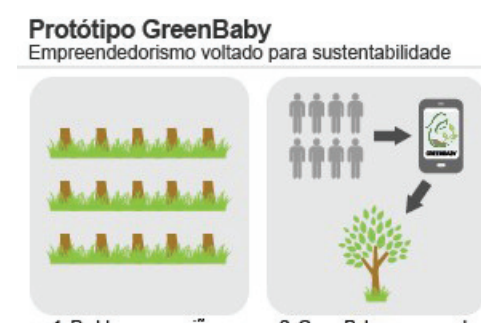
<http://step-initiative.org/>



Smart Living Challenge

É uma competição internacional de inovação que visa estimular ideias e oportunidades de negócios que facilitem um estilo de vida urbano sustentável. As inscrições estão abertas até o dia 30 de junho de 2014.

<http://2014.smartlivingchallenge.com/ideas>



Reflorestamento web da Amazônia

Estudantes do Pará criaram o GreenBaby, aplicativo que possibilita a adoção de árvores por usuários do mundo inteiro para que sejam plantadas e cuidadas na Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns. Com o dispositivo, será possível contribuir com o reflorestamento da Amazônia, preservação de espécies nativas e o desenvolvimento sustentável. Do dinheiro arrecadado, 60% será destinado à manutenção das árvores e 40% para novas tecnologias. O projeto ainda está em fase experimental e em breve deve ser disponibilizado online.

LIGUE OS PONTOS

1- Árvore florida, que é um convite para os beija-flores

2- Parte das plantas responsável pela fotossíntese.

L

3- Ela retira do solo o alimento para a planta.

4- É o fruto da mangueira.

N

5- Parte da planta que protege e dissemina a semente

6- Parte da planta de onde saem os galhos.

7- Flor que nasce da roseira.

S

A palavra secreta é:

L

N

S

1- (ipê) ; 2- (folhas) ; 3- (raiz) ; 4- (manga) ; 5- (fruto) ; 6- (caule) ; 7- (rosa)

Ligue os pontos para completar os desenhos e descubra quais os animais ocultos!

E você sabe em qual ambiente cada um deles vive?

Jogos feitos com a contribuição da equipe do Programa de Educação para Sociedades Sustentáveis - PESS do WWF-Brasil

Insta

siga nosso instagram

@WWFBrasil

SAIBA PORQUE O JURUENA É ASSUNTO PARA CADA UM DE NÓS.

wwf.org.br/sosjuruena

SOSJuruena

Panda Brasil

Edição 10 • Ano III • Junho de 2014

Mala Direta Postal Básica

99122882/2011 - DR/BSB

WWF-BRASIL

FUNDO MUNDIAL PARA A NATUREZA

CORREIOS

DEVOLUÇÃO GARANTIDA

CORREIOS

#SOSJURUENA

Em defesa do quarto maior parque nacional do País